

INFECÇÃO NATURAL DE SIMULÍDEOS POR *Onchocerca volvulus* (Leuckart, 1893) (NEMATODA: ONCHOCERCIDAE) EM TOOTOTOBÍ E NOVO DEMINI, ÁREA INDÍGENA YANOMAMI

Bolsista: Artur Bicelli Coimbra

Orientador: Dr. Victor Py-Daniel (INPA/CPCS)

As fêmeas de muitas espécies de Simuliidae (Diptera) são hematófagas e a maior importância desses insetos concentra-se na transmissão da filária *Onchocerca volvulus*, agente etiológico da oncocercose, cujos sintomas são: lesões cutâneas e lesões oculares que podem causar cegueira. A oncocercose é encontrada na África, Ásia e América Latina. Na América Latina é encontrada no México, Guatemala, Colômbia, Equador, Venezuela e Brasil. O foco brasileiro localiza-se na área Yanomami/Ye'kuana. Somente os simulídeos são vetores dessa filariose. No Brasil já foram assinaladas quatro espécies como transmissoras da filária *O. volvulus*. O Programa de Controle de Oncocercose no Brasil, iniciou em 1993 com o desenvolvimento de trabalhos na área de Entomologia (INPA) e estudos epidemiológicos em toda a área Yanomami do Brasil. Com a implementação do tratamento da Oncocercose no Brasil foi necessário o monitoramento da Taxa de Infecção Parasitária das espécies, para determinarmos em que nível ocorre a transmissão da oncocercose nas comunidades indígenas em Toototobi e Novo Demini. Esse trabalho teve como objetivos: Determinar a Taxa de Infecção Parasitária da espécie de simulídeos coletadas, identificar os estágios larvais de *O. volvulus* encontrados nos simulídeos, verificar o estado fisiológico (paríparas ou nulíparas) das fêmeas de simulídeos coletadas e identificar os locais de picada (topologia corpórea) no corpo do colaborador científico. O estudo foi desenvolvido em Toototobi (01°45'57"N / 6°37'02"W) e Novo Demini (01°30'55"N / 63°39'13"W), Área Indígena Yanomami, Estado do Amazonas, Brasil. As coletas foram realizadas por um dia em cada área, iniciando às 6:00 e terminando às 18:15. Os turnos de coletas foram divididos em intervalos de 15 minutos, alternando-se 15 minutos de coleta e 15 minutos de intervalo para análise do estado fisiológico-reprodutivo dos ovários das fêmeas coletadas. Os simulídeos foram capturados com quatro coletores de sucção, um para cada região do corpo: Tórax/Pescoço, Braços/Mãos, Coxas e Pernas/Pés. A coloração foi feita com hematoxilina por 48 horas, posteriormente foram realizadas as disseções dos simulídeos para a preparação das lâminas. A Taxa de Infecção Parasitária (TIP) foi obtida após a fase de disseção dos simulídeos e expressa porcentagem de simulídeos infectados com larvas de *O. volvulus* nos estágios (mf, L1, L2 e L3). Em Novo Demini só foi coletada a espécie *Cerquereillum oyapockense* (Floch & Abonnenc, 1946),

somando um total de 54 indivíduos. Desses, 33 eram paríparas e 21 nulíparas. Foram capturadas um maior número de fêmeas nas regiões tórax/pescoço (55%), seguido de perna/pés (28%). Foram encontrados três simulídeos infectados das 33 fêmeas paríparas coletadas, obtendo-se uma Taxa de Infecção Parasitária (TIP) de 9,10%. Considerando todos os simulídeos coletados a TIP foi 5,55%. Foram Encontradas cinco larvas no estágio L1, oito no estágio L2 e uma L3. Em Toototobi foram capturados 11 indivíduos de *C. oyapockense* (nove paríparas e duas nulíparas) e três indivíduos das espécie *Thyrsopelma guianense* (Wise, 1911) (uma paripara e duas nulíparas). Foi capturado um maior número de simulídeos da espécie *C. oyapockense* nas regiões Tórax/Pescoço e Coxas, já *T. guianense* foi coletado em maior número nas regiões inferiores pernas/pés. A Taxa de Infecção Parasitária (TIP) foi 0%. Em relação ao estado fisiológico ovariano e topologia corpórea para *C. oyapockense*, o presente trabalho corrobora com trabalhos realizado por Medeiros & Py-Daniel (1999) e Shelley *et al.* (1997), que também coletaram um maior número de fêmeas paríparas e observaram maior atividade hematofágica dessa espécie nas regiões superiores do corpo. As Taxas de Infecção Parasitária para Novo Demini são consideradas elevadas, quando comparadas a TIP antes do tratamento, principalmente que os indígenas estão sendo tratados com ivermectina há alguns anos. Possivelmente, pelo fato de que os índios sejam nômades, essas taxas elevadas estão relacionadas com um fluxo contínuo de populações Yanomami da Venezuela, aonde não está ocorrendo o tratamento humano, ou a ONG responsável pela saúde indígena não está fazendo devidos acompanhamentos e tratamentos.

Medeiros, J.F.; Py-Daniel, V. 1999. Atividade hematofágica e infecção natural de três espécies de Simuliidae (Diptera: Culicomorpha) em Xitei/Xidea, área indígena Yanomami, Roraima, Brasil. *Entomologia y Vectores*, 6(3): 210-226.

Shelley, A.J.; Lowry, C.A.; Maia-Herzog, M.; Luna Dias, A.P.A.; Moraes, M.A.P. 1997. Biosystematic studies on the Simuliidae (Diptera) of the Amazonia Onchocerciasis Focus. *Bulletin of the British Museum (Natural History) Entomology*, 66(1):1-121.